



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

UNEB – UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DCH – CAMPUS V
COLEGIADO DE HISTÓRIA

VAGNER RODRIGUES DA SILVA

**A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL ATRAVÉS DA SÉRIE
MANHUNT: UNABOMBER (2017)**

SANTO ANTONIO DE JESUS
2022

**A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL ATRAVÉS DA SÉRIE
MANHUNT: UNABOMBER (2017).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus V, como requisito obrigatório para conclusão do componente curricular TCC IV: Orientação de Pesquisa II.

Professor orientador: Dr. Ítalo Nelli Borges
Professor coorientador: Me. Johny Guimarães da Silva

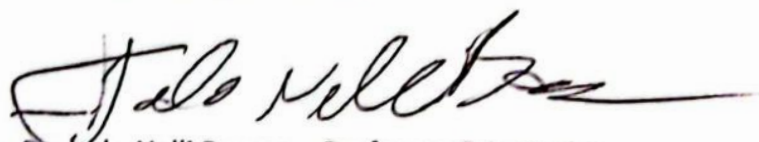
VAGNER RODRIGUES DA SILVA

**A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL ATRAVÉS DA SÉRIE
MANHUNT: UNABOMBER (2017).**


Monografia apresentada como um dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciatura em História na Universidade do Estado da Bahia (UNEB),
Departamento de Ciências Humanas – Campus V, pela seguinte banca
examinadora:

Data da defesa: 21/12/2022

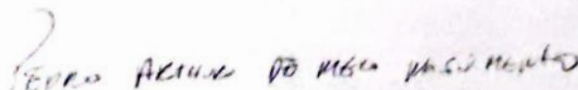
BANCA EXAMINADORA:



Profe. Dr. Italo Nelli Borges – Professor Orientador
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Profe. Me. Johnny Guimarães da Silva – Professor convidado
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Profe. Me. Pedro Arthur de Melo Nascimento – Professor
convidado
Instituto Federal de Educação (IFBA)

Esse trabalho é dedicado a todos que me ensinaram a valorizar formas alternativas de vida para além da sociedade tecnológica, aos meus pais Orlando e Gildete em certa medida, minha avô Regina e muitos dos meus amigos IFBA. E aqueles que me ajudaram refletir sobre a sociedade moderna dentre eles os principais meus irmãos Vinícius e Vanessa.

AGRADECIMENTOS

ברוך אתא אדונאי

A Adonai (Deus), por que em todo tempo tem sido bom para comigo.

A meus pais, Orlando e Gildete, e meus irmãos Vagner e Vanessa por estarem sempre comigo me apoiando e me ajudando.

Ao meu orientador Ítalo por sua orientação e empenho pela concretização dessa obra. Além disso agradeço pela sua paciência e palavras de incentivos durante a orientações desse TCC.

Ao meu coorientado Johny pelo companheirismo, pelos conselhos amorosos e para vida durante no processo de orientação.

A Pedro e Marcio professores do IFBA SAJ que me ensinaram muito sobre a linguagem áudio-visual.

Aos meus colegas da Turma de Roteiro e Vídeo de 2017.1 principalmente a galera do View-fider e Vitor e Jorge responsáveis por muito do que aprendi sobre o respeito a natureza e os problemas da sociedade moderna.

A minha avó Regina que do seu jeito nas conversas da tarde me ensinou muito sobre a valorização da vida rural.

Aos meus colegas de universidades, sobretudo Evanildo que me auxiliou muito no processo de construção do TCC.

“Carros pela cidade
Correndo contra o tempo
Distantes no vazio
Atormentados pelos males
De uma era turbulenta e sem alívio
E eu anseio
Pela noite ou pelo dia
Dia sublime, tão sublime
E na saudade por alguém que eu ainda não vi
Me imagino correndo pra Teus braços, ó Pai.”

Leonardo Gonçalves

RESUMO

Neste trabalho monográfico, propõe-se a verificar a representação dos impactos da sociedade Industrial através da série *Manhunt: Unabomber* (2017). Por tratar-se de uma pesquisa que estabelece uma conexão entre história e cinema, o trabalho principia apresentando o objeto de pesquisa, assim como a metodologia de análise cinematográfica, elaborada por Cláudia Nova. Uma vez estabelecidos os conceitos de Identidade, Pós-Modernidade e Revolução Industrial, propõe-se a um estudo minucioso da obra, a fim identificar como a mesma trata das inovações tecnológicas que marcaram o período, assim como o efeito das mesmas na dinâmica social e trabalhista. Utilizamos para fundamentar essa pesquisa alguns teóricos como: Hall, Hobsbawm e Jost e Ricardo Antunes, os quais discutem os temas abordados pela pesquisa. Ao final desta análise, constata-se que a série é uma rica fonte para discussão das três últimas décadas do século XX, pois apresenta uma excelente construção da linguagem audiovisual e roteiro que trazem uma crítica contundente sobre a sociedade industrial do período.

Palavras-chave: Revolução Industrial; Pós-Modernidade; audiovisual; tecnologia; trabalho.

ABSTRACT

In this monographic work, it is proposed to verify the representation of the impacts of Industrial society through the series *Manhunt: Unabomber* (2017). Because it is a research that establishes a connection between history and cinema, the work begins by presenting the research object, as well as the analysis methodology, which is based on the methodology developed by Cláudia Nova. Once the concepts of Identity, Post Modernity and Industrial Revolution have been established, a detailed study of the work is proposed, in order to identify how it deals with the technological innovations that marked the period, as well as their effect on social and labor dynamics. . We used to support this research some theorists such as: Hall, Hobsbawm and Jost and Ricardo Antunes who discuss the topics covered by the research. At the end of this analysis, it appears that the series is a rich source for discussion of the last three decades of the twentieth century, as it presents an excellent construction of audiovisual language and script that bring a scathing critique of the industrial society of the period.

Keywords: Industrial Revolution; Postmodernity; audiovisual; technology; work.

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO.	1
2 UN-A-BOMB.	18
3 WORK.	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	42
FONTES.	44
AUDIOVISUAL.	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	45
PODCAST.	46

1 INTRODUÇÃO

Em 2007 foi lançado o filme Número 23 de Joel Schumacher, o filme narra a obsessão de um homem pelo número 23 como se tudo ao seu redor apontasse para esse número, nessa pesquisa o mesmo acontece com a década de 1970, na bibliografia durante o processo de pesquisa todos os autores fizeram alguma menção a esse período, para começar essa foi a década que Theodore John Kaczynski, iniciou seus atentados a bomba, para ROSESTONE (2010) nesse período as relações entre Cinema e História no campo acadêmico começam a ganhar notoriedade, período também que CASTELLS (1999) diz ser a baliza temporal da Terceira Revolução Industrial, tendo como base a invenção dos Computadores pessoais, HAVEY (1992) autor de grande renome na área da sociologia também utiliza essa década para pontuar o advento da pós-modernidade, e por fim temos HOBBSAWM (1995) que considera a década de 70 como o marco do fim da Era de Ouro.

Todos esses eventos citados tem grande importância para essa pesquisa ao longo da mesma nos aprofundaremos sobre os eventos e temas levantados neste parágrafo inicial. Mas o principal objetivo dessa pesquisa é discutir a representação audiovisual dos elementos socioeconômicos e culturais do final do século XX a partir da série Manhunt: Unabomber (2017).”

Para apresentação da série recorreremos ao método de análise cinematográfica de NOVA (1996) desenvolvido em seu texto “O cinema e o conhecimento da História” fazendo pequenas adaptações, tendo em vista, que o seu método tinha como base filmes Históricos e nessa pesquisa a principal fonte é uma série. Inicialmente pesquisando informações sobre aspectos externos à obra, logo após traremos informações sobre o interior da obra, mas tão somente daquilo que se revela de forma explícita (principais personagens, enredo etc).

A série Manhunt: Unabomber" foi lançada em 2017 pelo canal de TV estadunidense Discovery, no entanto, a série ganhou maior popularidade no mercado de *streaming*. Sendo mais uma antologia *True Crime* que narra uma das maiores caçadas realizadas na pelo FBI, o caso UNABOMBER. Apresentando oito episódios que em pontos específicos traz elementos documentais, como imagens de jornais que noticiaram o caso, mas no geral é uma série ficcional baseada em um caso real.

Unicamente dirigida por Greg Yaitanes, grande nome quando falamos de direção em séries americanas, visto que, dirigiu episódios de séries de grande destaque na atualidade como Dr. House (2004-2012), Lost (2004-2009), Prison Break (2006-2008), Grey's Anatomy (2007), CSI: Miami (2002-2005), CSI: Nova Iorque (2005).¹ Quando falamos dos seus Roteiristas temos Andrew Soderroski, Jim Clemente e Tony Gittelson. O nome que mais se destaca dos roteiristas é o de Jim Clemente considerando sua atuação no FBI e outros trabalhos como roteirista como Mentos Criminosas (2006-2020) série americana de grande sucesso.

Destaco que a maioria das séries onde Greg Yaitanes participou como diretor são utilizadas como exemplo no livro "Do que as séries americanas são sintomas" de JOST (2012), sendo obra de grande valia para esse trabalho. O livro tem como principal objetivo responder à pergunta título do livro e para isso ele categoriza as séries a partir de um conjunto de padrões que são frequentes nas séries americanas. Utilizaremos esses conceitos no decorrer do artigo para enquadrar a série Manhunter Unabomber, em muitos desses agrupamentos.

Sobre o sucesso das séries americanas, o autor explica que não pode ser explicado unicamente pelas super câmeras da indústria cinematográfica, as técnicas de enquadramento, iluminação e etc, para além disso, está o ganho simbólico. O ganho simbólico está ligado com a familiaridade trazida pela atualidade nas séries, Jost aponta que abordar assuntos contemporâneos é uma forma de conectar a série aos telespectadores, para ele a atualidade pode ser exibida de duas formas nas séries: dispersão, alusão a temas da atualidade de forma sorrateira e rápida; persistência, são assuntos ou fatos que marcaram tanto a contemporaneidade que são frequentemente retomados pelas mídias como o exemplo do 11 de setembro (ataque às torres gêmeas).

Em UNABOMB partindo do ponto de vista da recepção do público estadunidense a persistência é o ponto de maior conexão, tendo em vista, que o caso UNABOMB foi um caso de grande repercussão nos EUA e faz parte do imaginário da maioria dos adultos de mais de 30 anos. Aproveitando o ensejo ampliaremos um pouco mais a discussão do caso Unabomber apresentando o enredo da série, principais personagens entre outros aspectos concernentes àquilo que nos foi apresentado na obra de forma explícita.

¹ (dados retirados do IMDB)

Nos Estados Unidos da América no ano 1978 é iniciado uma série de ataques a bombas, e o mais notório desses ataques é que utilizavam do sistema de correio para fazer os transportes dessas bombas, essa saga só tem fim nos anos de 1996, quando o responsável por esses atentados Theodore John Kaczynski é capturado. É este o principal fio narrativo da série, demonstrar a perseguição do FBI ao serial bomber mais conhecido na série como Ted e assim que passamos a nos referir também nesta pesquisa a Theodore John Kaczynski, na série o autor que o representa é Paul Bettany, outro personagem com grande destaque na série é o agente Fitzgerald ou também chamado de Fitz (Sam Worthington) do FBI em Unabomber a figura mais próxima de um herói clichê seria a de Fitz, tendo em vista, que Ted é entendido como uma ameaça à população pelo FBI que em um caráter de urgência precisa ser detida, sendo caracterizado com o arquétipo próximo ao de um vilão.

Logo no primeiro episódio vemos uma narrativa em off²

[Narrativa em off: Ted]

Eu quero que você pense no correio por um minuto.

Pare de subestimá-lo como uma ovelha complacente e sonâmbula e realmente pense sobre isso. Eu te prometo que você achará o correio dos EUA um objeto digno de contemplação.

Um pedaço de papel pode cruzar um continente assim como um pequeno bilhete na sala de aula.

Eu posso lhe mandar biscoitos do outro lado do mundo e tudo que preciso escrever é escrever o seu nome na caixa, colocar uns selos e entregar.

Veja... isso só acontece porque cada pessoa nessa cadeia é como um robô que não pensa.

Eu escrevo um endereço e eles simplesmente obedecem.

Não questionam.

Não divergem.

Não param para contemplar a eternidade...

ou a beleza...

² “**Voz Off** (ou narração em off) – indicação usada em duas situações: 1) para expressar o pensamento de uma personagem que aparece em cena; 2) quando sabemos quem é a personagem que fala, mas ela não aparece na cena” **Voz Off – Escrevendo o futuro**. Disponível em: <[https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/glossario/voz-off/#:~:text=Voz%20Off%20\(ou%20narra%C3%A7%C3%A3o%20em,a%20c%C3%A2mera%20mostra%20outra%20personagem.>](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/glossario/voz-off/#:~:text=Voz%20Off%20(ou%20narra%C3%A7%C3%A3o%20em,a%20c%C3%A2mera%20mostra%20outra%20personagem.>)). Acesso em: 16 dez. 2022.

ou a morte.

Até mesmo você, com todos os seus protestos em favor do livre arbítrio, se uma caixa chega com o seu nome, você não pensa em outra coisa, que não seja obedecer.[...]

Bom, mas não é sua culpa.

A sociedade te fez assim.

Você é uma ovelha vivendo em um mundo de ovelhas.

E por que vocês são todas ovelhas, por que vocês só sabem obedecer.

Como vocês só sabem obedecer, eu posso te alcançar, e tocar qualquer um em qualquer lugar.

Eu te alcançar e te atingir agora mesmo...e tocar você... (episódio 1, primeira temporada)

Essa narrativa faz parte da primeira sequência não se tem ideia de quem é a voz, isto traz uma reflexão imaculada sobre o discurso, e no decorrer do episódio vemos a exposição do caso, a procura pelo suposto serial *bomber*, dessa forma está sendo formado nos cérebros dos telespectadores uma figura sobre o mesmo. Somente no segundo episódio que descobrimos que o mesmo personagem do FBI estava elaborando o perfil Ted era o dono da voz da narrativa inicial. Só a partir desse momento que percebemos que Ted não é construído na obra como um mero serial bomber, que suas ações estão pautadas em uma crítica a sociedade industrial, uma crítica contundente, tão reflexiva, que mexe com Fitz, desestabiliza seu modo de enxergar o funcionamento das engrenagens sociais.

A forma como a narrativa é desenhada nos faz entender que a relação dos personagens é a que JOST (2012) descreve como casal de heróis, pois os dois sujeitos têm grande destaque na obra, mas que por vezes é antagonica, e por vezes uma relação de compreensão mútua.

Acreditamos que já está claro que a série não é nada linear, no que tange ao tempo ele está fragmentado, constantemente vemos saltos temporais para o passado (flashback) e também para o futuro (flashforward). Por vezes para explicar história dos personagens, para estabelecer uma relação de causa e efeito, ou somente para criar um suspense, um mistério, como vimos no caso da voz *over*.

Retomando a discussão sobre o ganho simbólico na obra de François, o autor destaca outro ganho simbólico que tem sido mobilizado nas séries é *libido cognoscendi* que nada mais é do que a sede, o desejo por aprender e isso que os roteiristas e diretores estão buscando vender nas séries saberes, ou melhor vender a impressão de aprendizagem com a experiência de assistir uma série. E quais são os saberes vendidos? Jost destaca três: o saber enciclopédico; o saber fazer e o saber ser.

Na série *Manhunter Unabomber* os produtores buscaram satisfazer dois tipos de saberes, o saber enciclopédico, pois se trata de um fato histórico que ganhou grande proporção nos EUA que é ficcionalizado; o outro saber destacado é o saber fazer que está vinculado ao saber profissional, na série vemos isso através do protagonismo que a mesma dá ao *modus operandi* do FBI na investigação.

No que tange aos conhecimentos profissionais os roteiristas e diretores, que imergem na pesquisa buscando se tornar detentores dos conhecimentos técnicos das áreas retratadas nas séries, no espaço hospitalar, busca-se empregar os nomes de doenças e termos técnicos que são empregados na sala cirúrgica como em *Grey's Anatomy*³, no que diz respeito da obra a qual estamos analisando termos jurídicos são empregados para apontar um trabalho de pesquisa profundo como o termo jurídico “árvore do fruto envenenado”, que é algo mencionado por Ted, também vemos um profundo trabalho de pesquisa sobre a linguística forense sendo evidenciado na série.

Dessa forma ao assistir tais séries temos a impressão de ter adquirido um conhecimento muito raro restrito a um público extremamente seletivo. Tendo em vista, o exemplo do Brasil, as faculdades de medicina são as mais disputadas, aqueles que não conseguiram passar nessas seleções por muitas vezes tiveram um efeito reconfortante ao assistir *Grey's Anatomy*, visto que, a série de alguma forma lhe ofereceu de forma facilitada um conhecimento que lhe foi negado. Assim como aqueles que assistiram *Manhunt* buscando suprir o desejo de apreender conhecimentos específicos da carreira de agente policial ou investigador e por algum motivo não conseguiram. No entanto, o autor elucida que a proposição oposta também é assertiva, essas séries citadas estão gerando o interesse de jovens por essas profissões.

Podemos dizer que Greg Yaitanes é um especialista em direção em séries que exploram o saber profissional, tendo em vista, que em seu currículo vemos inúmeras séries que exploram esse saber em áreas profissionais distintas como investigação e saúde. E isso, somando com as vivências de Jim Clemente, que foi

³ *Grey's Anatomy* é uma série de grande sucesso mundial, é tanto que já conta com 19 temporadas, a série aborda a rotina agitada dos médicos no Hospital Grace Mercy West. O enredo evidencia a particularidade de cada personagem, bem como os laços que são criados entre eles, sendo Meredith Grey personagem principal para mediar as relações entre seus colegas. A série também mostra como a medicina é uma área complexa, que precisa de um estudo contínuo para ser praticada, além de exigir muito esforço e tempo dos profissionais.

agente do FBI e é um dos roteiristas, faz com que a série se destaque ao entregar esse saber de forma muito bem elaborada.

Dada a apresentação da série, iremos nos concentrar sobre temas fundamentais para a pesquisa como a Revolução Industrial e Pós-Modernidade a partir de teóricos renomados nos temas supracitados como HALL (2001) e HOBBSAWM (2011) discorreremos sobre a trajetória de vida de Ted a partir do que nos é apresentado na série, (vale ressaltar que a obra é ficcional baseada em fatos reais) desde sua infância até o ano de 1970, ao longo desse trajeto buscamos traçar relações e possíveis influências sobre os temas e eventos históricos com sua vida.

A Revolução Industrial que teve início no século XVIII segundo Eric Hobsbawm foi:

[...]a maior transformação da história humana desde os tempos remotos quando o homem inventou a agricultura e a metalurgia, a escrita, a cidade e o Estado. Esta revolução transformou, e continua a transformar, o mundo inteiro. (HOBBSAWM, 2011, p, 2).

Essas transformações mencionadas por Hobsbawm são encaradas de diferentes formas, os Burgueses que vivenciaram *Belle Époque* no século XIX tem opiniões completamente diferentes dos trabalhadores que vivenciaram o início da Revolução Industrial na Inglaterra.

A descoberta de novas fontes de energia, de novos remédios e de novas tecnologias fortalecia a crença na inesgotável capacidade humana de inventar, de criar novos produtos, dando a ilusão de que se estava vivendo um período áureo da humanidade. Era a Belle Époque, conhecida pelo seu otimismo, pela certeza de uma estabilidade e paz duradouras. (MOTTA, 2000,p,236)

Suas mais sérias consequências foram sociais: a transição da nova economia criou a miséria e o descontentamento, os ingredientes da revolução social. E, de fato, a revolução social eclodiu na forma de levantes espontâneos dos trabalhadores da indústria e das populações pobres das cidades, produzindo as revoluções de 1848 no continente e os amplos movimentos cartistas na Grã-Bretanha. (HOBBSAWM, 2011, p,28)

Partindo para uma visão mais contemporânea sobre a Revolução Industrial, destaco que Theodore Kaczynski⁴, concorda com o posicionamento de Hobsbawm quanto o grande impacto da Revolução Industrial, no entanto, Kaczynski tem uma opinião extremamente forte sobre seus impactos em seu manifesto A sociedade Industrial e seu Futuro⁵ chega descrever da seguinte forma:

A Revolução Industrial e suas consequências foram um desastre para a raça humana. Aumentou enormemente a expectativa de vida daqueles que vivem em países «avançados», mas desestabilizou a sociedade, tornou a vida um inferno, submeteu seres humanos a indignidades, provocou sofrimento psicológico (no terceiro mundo sofrimento físico) e infligiu um dano severo ao mundo natural. (KACZYNSKI, 1995, p, 3).

Kaczynski aponta uma confrontação da Revolução Industrial tanto contra a humanidade quanto ao meio ambiente. No século XX não faltam exemplos de eventos catastróficos gerados pela Revolução Industrial a ambos, as Grandes Guerras são os mais notórios.

As principais nações envolvidas eram diferentes entre si, mas, apesar disso as transformações ocorridas na Europa durante a segunda metade do século XVII e por todo o século XIX, caracterizadas pelo aparecimento do capitalismo industrial, só podem ser entendidas em seu conjunto. As diferenças entre países refletiam os problemas criados pela industrialização e conseqüente competição por mercados e capitais. Em suma o desenvolvimento do capitalismo empurrou o mundo inevitavelmente em direção a uma rivalidade entre os Estados, à expansão imperialista, ao conflito e à guerra. (MOTTA apud HOBBSAWM, p. 233)

⁴ Vale ressaltar aos leitores que hora ou outra fazemos menção de Theodore Kaczynski vulgo Ted como autor do manifesto para fazer um aprofundamento sobre temas da série em que o mesmo é um personagem.

⁵ Manifesto elaborado por Theodore John Kaczynski, publicado no jornal The Washington Post em 19 de setembro de 1995 sob ameaças do autor de enviar um novo pacote bomba. [washingtonpost.com: Unabomber Special Report](https://www.washingtonpost.com/unabomber/Special-Report). Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/wp-srv/national/longterm/unabomber/manifesto.text.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2022.

E é nesse contexto do início da Segunda Guerra que nasce Kaczynsk que é peça fundamental da pesquisa, por ser uma das figuras centrais na obra cinematográfica [Manhunt: Unabomber (2017)] que é a obra analisada.

Segundo o Podcast Modus Operandi (2021), e a publicação do jornal Los Angeles Times (1996), Theodore John Kaczynski nasceu em 1942, na Cidade de Chicago, Estados Unidos. Em uma família de colarinho azul (classe trabalhadora) formada por Theodore Richard Kaczynski (pai de Ted) e Wanda Theresa Kaczynski (mãe de Ted), pessoas essas letradas e com hábitos comuns.

Dentre os principais passatempos de seu pai, estava o acampamento na floresta e aos poucos segundo Ted e seu irmão mais novo David aprenderam a amar a natureza (informação do jornal).

Kaczynski desde muito cedo demonstrou sinais de superdotação, e dessa maneira deu saltos no ensino pulando algumas séries. Sobre a personalidade de Ted, o jornal ao investigar pessoas da comunidade onde ele morava, as pessoas o descreveram como um menino que não era estranho, mas, solitário e tímido.

Na série vemos a mesma representação no episódio 6, esse episódio apresenta toda uma retrospectiva da história de Ted através de *flashback's* que recuam para o período de sua infância e de seus estudos em Harvard, esses flashbacks aparecem logo após uma sequência⁶ em que Ted (adulto) está escrevendo uma carta para seu irmão David. Durante a escrita ouvimos a voz em narrativa em *off* e em uma parte da carta ele escreve: [...] David, você sabe que eu sempre tive dificuldade em me relacionar com as pessoas, não consigo saber como elas se sentem e o que realmente pensam [...]

No *flashback* da infância de Ted em uma da cena⁷ vemos cores e o predomínio de tons escuros como o preto⁸ que para HELLER (2013), cientista social de referência nos estudos sobre a psicologia das cores, pode ser utilizado para

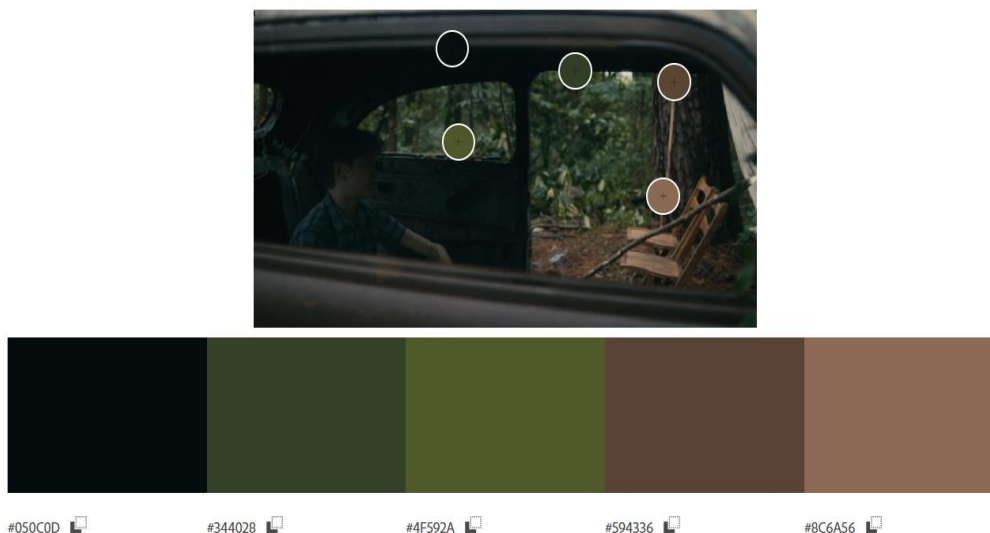
⁶ “Em um sentido quase intercambiável com o da cena, a sequência é antes de tudo, um momento facilmente isolável da história contada por um filme: um seqüenciamento de acontecimentos, em vários planos, cujo conjunto é fortemente unitário.” AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas, SP: Papirus, 2003. p.231

⁷ “Por uma nova extensão de sentido, a palavra designou, em seguida, um fragmento de ação que se desenrola sobre uma mesma cena, ou seja, uma parte unitária da ação.” AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

⁸ Na simbologia cromática cristã, o preto é a tristeza pela morte terrena; HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili Ed., 2013, p, 213

representar a tristeza, nesse momento o personagem sofre um grande choque emocional devido a rejeição de um amigo.

Figura 1- Ted sozinho dentro de um carro abandonado após rejeição de amigo



Fonte: Site Adobe Color (2022) / Série: Manhunt: Unabomber (2017)

A psicologia das cores é um dos principais instrumentos utilizados nos dias atuais pela linguagem cinematográfica, utilizado para induzir emoções no telespectador e para podermos analisar com profundidade esse aspecto utilizamos como principal referencial teórico a obra de Eva Heller Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão.

Conhecemos muito mais sentimentos do que cores. Dessa forma, cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião. O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo salutar ou venenoso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso ou irritante. (HELLER, 2013, p,23)

Se a infância de Ted é apresentada de forma triste sua juventude na série é representada pelo terror, aos 16 anos de idade Kaczynski vai para Harvard, segundo a publicação do *LA Times*:

Com apenas 16 anos, ele estudou em Harvard. No final da década de 1950, era um clube masculino, rico, WASPy e elitista. Quando Ted Kaczynski, o tímido, polonês-americano filho de um fabricante de salsichas, chegou, de olhos para baixo e vestindo uma jaqueta xadrez extravagante, ele foi recebido por estudantes que usavam ternos e gravatas para a aula. (LOS ANGELES TIMES, 14/04/1996).

O fato da inadequação gerada ao chegar no ambiente da Universidade, pela sua classe social, descendência, e estilo de roupas pode ser discutida utilizando o fenômeno da Hegemonização cultural. Tal fenômeno é apontado pelo sociólogo Stuart Hall, em seu livro “A identidade Cultural na Pós-modernidade”, nesse livro Hall traz à baila conceitos como o de identidade, pós-modernidade, que são essenciais para esse trabalho.

Sobre o conceito de identidade, HALL (2001) aponta que durante a história humana esse conceito apresenta diferentes concepções, às três principais para ele foram a dos sujeitos: do Iluminismo; da sociologia; e dos pós-modernos. O iluminista está ligado à centralidade humana, o homem já nascia com uma essência poderíamos chamar de identidade ou razão. Com o decorrer da vida o homem tendia a desenvolver aquilo que em essência ele era, um ser racional, quando afastado do misticismo e da religião. Já o sociológico, era um homem que nasce com uma essência, mas essa essência se transforma conforme o contato com o mundo exterior. Para os pós-modernistas a condição biológica não é formadora de identidade, ou seja é desconstruída a ideia de essência, para esse grupo a noção de uma única identidade está se diluindo, e sujeito passa a se construir e desconstruir constantemente, apresentando mais de uma identidade se tornando fragmentado, dessa forma o sujeito estaria em uma constante crise de identidade.

Apesar do autor inicialmente no texto apresentar como objetivo avaliar se existe ou não uma crise de na modernidade-tardia nos parece que ele desde o princípio já considera que há sim uma crise na identidade pós-moderna.

Mas quais seriam os fatores que contribuíram para a construção de identidades fragmentadas? Um deles é a globalização. Apesar de ser um conceito que surge a posteriori da produção do livro Manifesto Comunista de Karl Marx, o mesmo descreve muito bem o processo de globalização, “Pela exploração do mercado mundial a burguesia imprime um caráter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países.” (MARX; ENGELS, 2010, p, 3). Em outras palavras o

processo de globalização fruto da classe social burguesa, ou melhor industrial que ascendeu após a Revolução Industrial, com seu projeto econômico expansivo em nível mundial estabeleceu novas configurações as estruturas; que passaram a ser ter um caráter centralizado, universalizante, atribuindo grande valor aos centros urbanos.

Retomando o conceito de Hegemonia cultural agora nas palavras de Hall, “Uma cultura nacional nunca foi um simples ponto de lealdade, união e identificação simbólica. Ela é também uma estrutura de poder cultural.” (Hall, p,59). Em outro ponto ele exemplifica essa máxima de forma mais clara utilizando do “povo britânico” para fazer sua ilustração:

A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta - isto é pela supressão forçada da diferença cultural. “O povo britânico” é constituído por uma série desse tipo de conquistas - céltica, romana, saxônica, viking e normanda. Ao longo de toda Europa, essa estória se repete ad nauseam. Cada conquista subjugou povos conquistados e suas culturas, costumes, línguas e tradições, e tentou impor uma hegemonia cultural mais unificada. (Hall, p,59-60).

Kaczynski utiliza um conceito que se aproxima muito do apontado por Hall como hegemonia cultural, ele o intitula como sobressocialização.

A sobressocialização pode conduzir a uma baixa autoestima, sentimentos de impotência, derrotismo, culpa, etc. Um dos mais importantes recursos pelos quais nossa sociedade socializa os meninos é fazendo-os sentir envergonhados do comportamento ou da fala que é contrária às expectativas da sociedade. Se isto é excessivo ou se um garoto em particular é especialmente sensível a tais sentimentos, acaba por sentir-se envergonhado de SI MESMO. (KACZYNSKI, 1995, p,9)

Traçando uma relação das vivências de Ted na Universidade, com o conceito de Hegemonia cultural de Hall percebemos claramente que a Universidade também se mostra como uma estrutura de poder para hegemonia cultural. Pois, a mesma era um local que abrigava pessoas de diferentes contextos, culturas e identidades, e que

também impunha uma cultura hegemônica, que no caso de Ted gerou sua exclusão e preconceito contra a sua identidade “nativa”.

Nos anos 50 com a Guerra Fria, as potências econômicas Rússia e Estados Unidos disputavam a suas áreas de hegemonia, ou melhor, de influência ideológica, os EUA representavam o capitalismo enquanto a Rússia representava o comunismo. Às duas potências investiam caro na construção de aparatos Governamentais para espionagem:

Em seguida, os EUA criaram a CIA (Agência Central de Informação) para atuar no âmbito mundial, através da espionagem e organização de ações clandestinas. Na sequência, os PCs no poder, bem como os da França e Itália, criaram o Kominform (Agência de Informação Comunista), visando à coordenação das ações dos PCs na Europa. (VIZENTINI, p, 202).

Segundo o Podcast Modus Operandi, a CIA também coletava informações através de interrogatórios, e uma das pessoas que forneceu técnicas elaboradas para CIA foi Henry A. Murray, o diretor de Psicologia do departamento Harvard, Murray utilizava de alunos do departamento como cobaias para seus experimentos, dentre eles Ted. O objetivo do estudo realizado com Kaczynski era avaliar como os seres humanos reagem ao estresse em situações de interrogatório. Na série, nos flashbacks das vivências em Harvard vemos cenas desse experimento. Nelas, vemos a linguagem cinematográfica sendo usada de forma meticulosa pelo autor para construir nos telespectadores as emoções fortes vivenciadas nessas experiências, principalmente utilizando técnicas de iluminação. Vemos o emprego das seguintes técnicas de iluminação na sequência.

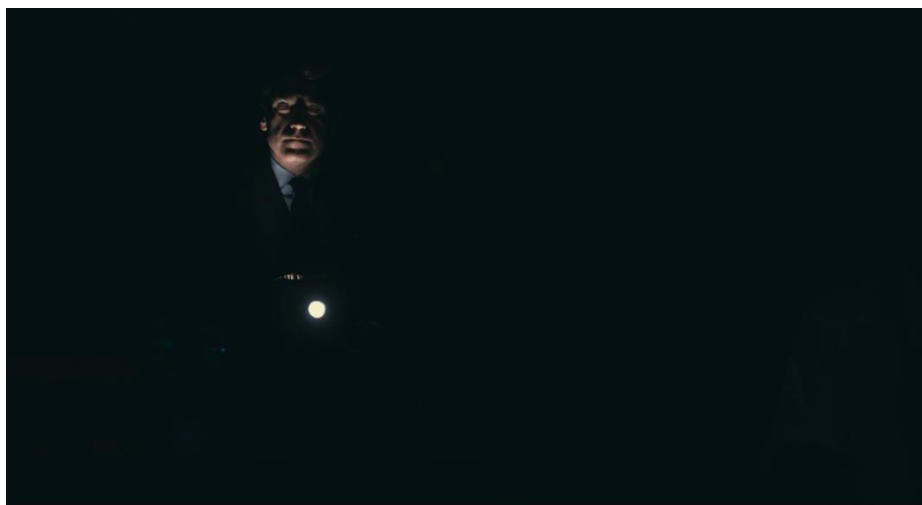
Figura 2- Professor Murray iniciando a experimentação com Ted em situação de estresse



Fonte: Manhunt: Unabomber (2017)

A técnica *Split light* busca evidenciar o dualismo ao iluminar uma parte do rosto e deixar outra sombria, durante as sequências anteriores a essa cena Murray se mostra uma pessoa amigável para Ted, a fim de obter informações sobre seu modo de pensar, nessa cena Murray está prestes a iniciar a segunda fase de seu método experimental que era a fase de confrontação as crenças de seu aluno, mostrando-se uma pessoa completamente diferente e apática aos sentimentos do jovem.

Figura 3- Murray em ambiente escuro, com rosto iluminado pela luz do projetor



Fonte: Série: Manhunt: Unabomber (2017)

Vemos a utilização da iluminação de baixo⁹ pelo diretor, sobre o personagem Murray com intenção de gerar um clima de terror latente associado à figura do mesmo, visando exprimir o terror que Ted está prestes a sentir durante o experimento.

A luz que ilumina o rosto de Murray, é a luz de um projetor que na experiência é utilizado para exibir cenas de entrevistas que Kaczynski tinha anteriormente gravado para Murray, falando sobre seu ponto de vista sobre diversos assuntos.

Nas seguintes cenas vemos Murray em conjunto com professores e agentes do governo, disparando críticas severas ao modo de pensar de Ted. Em uma das falas do diretor de psicologia, vemos ele citar Ellul como uma influência de Ted, pegando esse gancho, gostaríamos de expor a influência de Ellul no pensamento de Kaczynski em seu manifesto, que são usadas pelo roteirista para elaborar diálogos e narrações em off.

Ellul tinha como formação filósofo e historiador, homem que escreveu muitos livros, onde em sua maioria discutiam o papel da técnica na sociedade moderna, no entanto esses textos apresentam algumas características peculiares que são encontradas também no manifesto de Kaczynski dentre elas:

Existe, aliás, outra relação entre a técnica e a máquina que nos faz penetrar no coração mesmo do problema de nossa civilização. Sabe-se, e todo mundo está de acordo a esse respeito, que a máquina criou um ambiente inhumano. Esse instrumento característico do século XIX irrompeu bruscamente em uma sociedade que, do ponto de vista político, institucional, humano, não estava feita para recebê-lo. (ELLUL, 1968, p,3)

Não somos os primeiros a mencionar que hoje o mundo parece estar enlouquecendo. Isso não é normal nas sociedades humanas. Há boas razões para crer que o homem primitivo sofria menos tensão e frustração e estava mais satisfeito com sua forma de vida do que o homem moderno. É

⁹ Segundo Bordwell e Thompson (2013); Como o próprio nome indica, a iluminação de baixo é a luz que vem de baixo do objeto. Como ela tende a distorcer características, muitas vezes, a iluminação de baixo é utilizada para criar efeitos de terror dramático, mas também pode simplesmente indicar uma fonte de luz realista, como uma lareira ou, no caso 4.60, uma lanterna. Bordwell, David e Thompson, Kristin. **A arte do cinema**: Uma introdução. Campinas/São Paulo: Editora Unicamp/Edusp, 2013, p, 224

verdade que nas sociedades primitivas nem tudo era um caminho de rosas.[...]

Atribuimos os problemas sociais e psicológicos das sociedades modernas à exigência imposta aos indivíduos de viverem em condições radicalmente diferentes daquelas em que a espécie humana evoluiu e de comportarem-se. (KACZYNSKI, 1995, p,15)

Percebemos claros indícios que quando Kaczynski fala “não somos os primeiros” ele está se referindo a Ellul. Em suma, as duas citações discutem que em um determinado período ocorreu uma quebra de paradigma tão brusca/radical que criou um ambiente inumano/enlouquecedor, que gerou inúmeros problemas sociais e psicológicos. Qual seria esse período ou evento que eles se referem? Revolução Industrial.

Observem que Ted compara dois tipos de homem, o sujeito moderno e o sujeito primitivo, o mesmo acontece recorrentemente nas obras de Ellul recordemos que nos foram apresentados mais dois outros tipos de sujeito por Hall, o do Iluminismo e o sociológico, esse tipo de analogia utilizada por Kaczynski, somente entre esses dois sujeitos de forma dicotômica é marca comum entre os anarcoprimitivistas, na série vemos essa comparação constante.

Em termos gerais, os anarcoprimitivistas são anarquistas que consideram a retomada de práticas e modos de sobrevivência encontrados em sociedades tradicionais¹⁰ ou primitivas. É comum que muitos dos anarcoprimitivistas como Ted e Elul sejam contrários à modernidade, os mesmos tecem inúmeras críticas a eventos da Modernidade, o principal a Revolução Industrial.

Retomando aos experimentos com Ted, ao analisar de forma dedutiva o estudo de Murray vemos uma representação das técnicas de interrogatório utilizadas na Guerra Fria pelos agentes da CIA e por equipes de investigação que foram treinadas pela Agência Americana em todos os países sob influência Estadunidense,

¹⁰ Hall estabelece em seu texto as diferenças entre as sociedades modernas e tradicionais “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedade de mudança constante, rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre as sociedades “tradicionais” e as “modernas”. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001, p, 14.

técnicas que buscavam levar ao pânico os seus interrogados, a partir do terror psicológico.

A sobressocialização pode conduzir a uma baixa autoestima, sentimentos de impotência, derrotismo, culpa, etc. Um dos mais importantes recursos pelos quais nossa sociedade socializa os meninos é fazendo-os sentir envergonhados do comportamento ou da fala que é contrária às expectativas da sociedade. Se isto é excessivo ou se um garoto em particular é especialmente sensível a tais sentimentos, acaba por sentir-se envergonhado de SI MESMO. (KACZYNSKI, 1995, p,9)

As mesmas técnicas podem ser vistas também como uma imposição de uma hegemonia cultural ou como diria Ted Kaczynski, um processo de sobressocialização. O modo como a série ficcionaliza esse o experimento parece se basear nesse fragmento, ou no conceito de Ted sobre sobressocialização que de algum modo descreve o que Ted viveu no experimento, isso se analisarmos do ponto de vista que o Podcast descreve o experimento.

Poucos anos após Ted concluiu sua graduação em Matemática em Harvard, ele partiu para a universidade de Michigan, onde obteve os graus de mestrado e Ph.D. Durante esse período nos Estados Unidos estavam ocorrendo grandes eventos interrelacionados, como a luta pelos Direitos Civis, Crise dos Mísseis e Manifestações contra Guerra do Vietnã.

Do lado de fora da sala de aula, o protesto rodopiava. Se Michigan tivesse sido político, Ted estava agora no marco zero da revolução dos anos 1960. "O descontentamento e o conflito estavam literalmente no ar", diz o sociólogo Todd Gitlin, um cronista dos anos 60. Havia o Vietnã. Havia regentes nomeados pelo então governador. Ronald Reagan. Havia uma relação desagradável entre a universidade e a comunidade de Berkeley. A tensão eclodiu em tumultos sobre o plano da universidade de recuperar um pedaço de terra de um quarteirão, conhecido como Parque do Povo, porque havia sido ocupado por pessoas de rua. (LOS ANGELES TIMES, 1996)

Segundo entrevistas coletadas pelo LA Times durante todos esses acontecimentos, Ted não se envolveu nesses movimentos. E no ano de 1969, decide pedir demissão do cargo de professor que exercia em Michigan, decidindo regressar à sua cidade natal, no estado de Illinois, e construir uma cabana. Um dos

entrevistados do Jornal LA Times que era próximo a família em uma entrevista estabelece uma hipótese para o seu retorno:

De volta a Illinois, Turk Kaczynski deu a seu amigo, Ralph Meister, o psicólogo infantil que havia testado a inteligência de Teddy, uma razão de acordo com suas próprias preocupações.

Ele disse que Ted havia desistido para que sua matemática não ajudasse os engenheiros a construir armas nucleares.

Na verdade, diz Anthony Bisceglie, advogado da família, "eles não sabem. "E talvez nunca saibamos."(LOS ANGELES TIMES, 14/04/1996)

No decorrer desse trabalho perceberemos que não eram apenas as bombas nucleares que causavam preocupações a Ted, era também um contexto mais amplo de coisas geradas pelo progresso científico que a cada momento ganhava maior magnitude que para Ted afetavam a natureza e o homem.

A década de '70 representou o boom de uma "Nova Era". Havey (1992) de todos os autores utilizados é o que mais problematiza essas transformações, culturais, sociais e econômicas desse novo período, não é mera coincidência que ele inicie seu livro a "Condição Pós Moderna" fazendo menção a essa década.

Vem ocorrendo uma mudança abissal nas práticas culturais, bem como político-econômicas, desde mais ou menos 1972.

Essa mudança abissal está vinculada à emergência de novas maneiras dominantes pelas quais experimentamos o tempo e o espaço. (HAVEY, 1992, p,8)

Nos seguintes capítulos, discutiremos mais profundamente sobre as três décadas que sucederam o ano de 1970 à partir da série. Prosseguiremos com a metodologia indicada por Cláudia Nova, dado que na introdução apresentamos uma crítica sobre aspectos externos a obra e aspectos internos explícitos nos seguintes capítulos. Cuidaremos também de fazer uma crítica interna de Manhunter: Unabomber de aspectos que estão mais implícitos na obra e sobre sua ideologia.

No capítulo 1, intitulado UN-A–BOMB, apresentaremos os principais alvos de TED e a sua representatividade. No capítulo dois, discutimos as relações de trabalho a partir das do agente Fitz Gerald e o FBI.

2. UN-A-BOMB

Como vimos até agora a série *Manhunt: Unabomber* (2017) tem como principal fio narrativa a caçada do FBI a um serial *Bomber*, um terrorista que fazia ataques com bombas caseiras que em sua maioria eram enviadas pelo sistema de correios Estadunidense, durante 17 anos foram enviados ou plantados dezesseis dispositivos que mataram três pessoas e nove pessoas feridas.¹¹

Na série percebemos que os perfiladores do FBI demonstram grande dificuldade em desenvolver o perfil da pessoa que realizava os ataques, pois as vítimas não possuíam nenhuma relação familiar ou espacial estavam completamente desvinculadas.

O primeiro padrão encontrado foi o que nomeou a operação, UNABOM, na série vemos no primeiro episódio o agente Cole explicando o porque essa operação foi intitulada desta forma *UN-A-BOM* as letras “UN” derivam de *University* (universidade), a letra “A” deriva de *Airlines* (linhas aéreas) e o “BOM” faz menção ao seu modo de ataque bombardeios. Esse nome foi construído tendo em vista os locais mais recorrentes dos ataques.

Segundo o site do FBI, ao todo dos 16 ataques, sete bombas foram enviadas diretamente para universidades, e mais duas foram enviadas para professores universitários em sua residência. Três foram enviados a pessoas ou locais associados a companhias aéreas, uma diretamente explodiu no compartimento de bagagens do avião ainda em voo, uma foi enviada para uma fábrica de aviões e outra direcionada a um presidente de uma companhia Aérea.

Em uma outra sequência o agente Fitz visita um dos lugares dos atentados, e percebemos uma fala bem interessante:

¹¹ Informações extraídas do site do FBI: Unabomber | Federal Bureau of Investigation. Disponível em: <<https://www.fbi.gov/history/famous-cases/unabomber>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

Fitz: Você quer estar aqui.
Você quer estar aqui...
tocando isso...
saboreando.
Mas você não pode estar aqui.
Não pode estar aqui... nunca.
Para nenhuma delas.

Por que isso basta para você e nunca para outro
Nunca ver... ouvir... sentir.
Nunca ver o corpo de Gil Murray.
Porque não se trata dele.
Não se trata dele como indivíduo, não é?
{...}

{...}
Não são pessoas para você.
São símbolos.
Você está passando uma mensagem.
Por isso que você usa o correio.
É uma mensagem.
Uma mensagem oculta.
E o que simboliza?
O que representa?
O que está tentando nos dizer, FC12? (episódio 1, primeira temporada)

Atentemo-nos para a parte onde Fitz chega à conclusão que o UNABOMBER com seus ataques não pretendia gerar algum tipo de sentimento que satisfizesse o seu ser a partir do sofrimento alheio, mas utilizar os lugares, as pessoas que eram seus alvos, como símbolos, símbolos que juntos geram uma mensagem, assim como nas cartas.

A forma como Fitz deduz tudo isso na série é prodigiosa, autônoma, mas suas indagações são ainda melhores, então quais seriam o significado de cada símbolo de cada ataque? Qual a mensagem que esses símbolos juntos queriam passar?

Quem leu o manifesto de Ted provavelmente já desvendou esse enigma, até mesmo quem já leu a introdução dessa obra que produzimos é provável que já tenha descoberto e no episódio 2 vemos Tebby dizer para ela qual seria a mensagem de Ted “a tecnologia é uma merda”. No manifesto a partir do título e do primeiro parágrafo já entendemos que a crítica de Ted ao UNABOMBER é contra a sociedade Industrial. Quais seriam as ligações da sociedade Industrial que Ted visualizou em universidades e aviões?

¹² Iniciais grafadas em algum lugar dos dispositivos explosivos, nome também utilizado pelo FBI como codinome. (Informação extraída da série.)

Primeiro, é importante nos situarmos melhor no contexto da sociedade Industrial desse período onde Ted começou os seus ataques, no ano de 1978 ele enviou seu pacote bomba para uma Universidade. Um autor que faz uma contextualização notável é Castell:

Apesar de os antecessores industriais e científicos das tecnologias da informação com base em microeletrônica já poderem ser observados anos antes da década de 1940 (não menosprezando a invenção do telefone por Bell, em 1876 do rádio por Marconi, em 1898, e da válvula a vácuo por De Forest, 1906), foi durante a Segunda Guerra Mundial e no período seguinte que se deram as principais descobertas tecnológicas em eletrônica: o primeiro computador programável e o transistor, fonte da microeletrônica, o verdadeiro cerne da revolução da tecnologia da informação no século XX. Porém, defendo que, de fato, só na década de 1970 as novas tecnologias da informação difundiram-se amplamente, acelerando seu desenvolvimento sinérgico e convergindo em um novo paradigma. (CASTELLS, 1999, p.76)

Em outras palavras, Castells está trazendo a baliza temporal da terceira fase da Revolução Industrial para os anos 70, mesmo período do início dos ataques de Ted, e para além disso ele aponta como cerne dessa revolução a tecnologia da informação. Mais adiante no mesmo texto ele define o que entende como tecnologia da informação.

Entre as tecnologias da informação, incluo, como todos, o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/rádiodifusão, e opetrônica. Além disso, diferentemente de alguns analistas, também incluo nos domínios da tecnologia da informação a engenharia genética e seu crescente conjunto de desenvolvimentos e aplicações. (CASTELLS, 1999, p.67)

Todo esse conjunto de inovações na área da tecnologia da informação transformaram toda a dinâmica social. Para Ted esse novo modo de viver afetava de forma geral tanto os seres humanos como a natureza. E assim como os Ludistas do século XIX que estavam descontentes com o rumo da Revolução Industrial e destruíram as máquinas, o *UNABOMBER* buscou atacar não apenas máquinas, mas, tudo que para ele fosse um símbolo da do avanço da Revolução Industrial

Na série não vemos muito claro o motivo dos ataques de Ted às Universidades, no entanto ao ler o manifesto encontramos esse trecho que parece ser a real motivação de Ted.

Hoje, nas universidades onde os esquerdistas são maioria, já demonstram disposição de tolher a liberdade acadêmica de vertentes que em sua visão se afasta daquilo que julgam ser o “politicamente correto”. O mesmo vai acontecer com os esquerdistas com relação à tecnologia: no momento em que esta cair sob seu controle ela será utilizada para oprimir outras pessoas. (KACZYNSKI, 1995, p,68)

Aqui vemos uma crítica severa de Ted à esquerda, mas lembremos da tendência anarquista de seu discurso como um todo, é provável que os roteiristas da série buscaram não dar ênfase às críticas ideológicas para não perder parte de seu público de telespectadores. E sim, dar ênfase a sua crítica no que tange ao efeito das novas tecnologias. Mas retornemos ao cerne da questão das Universidades, Ted por dois motivos se via ameaçado por elas: primeiro por sua contrariedade à esquerda e posteriormente o desenvolvimento científico gerado nelas.

Muitos autores como SANTOS (1994) atribuem a esse momento do tempo e espaço como “meio técnico-científico-informacional”, é comum também que muitos geógrafos se refiram a esse momento como terceira fase da Revolução Industrial como técnico-científico-informacional por influência de Santos, a palavra o científico na nomenclatura do conceito, deriva justamente da velocidade em a ciência avançava nas Universidades e laboratórios.

Quanto às companhias aéreas quais seriam suas reais intenções? Não encontramos nenhuma menção no manifesto e série sobre elas, mas através de Castell conseguimos traçar sua provável relação como símbolo dessa fase da Revolução Industrial:

Ao redor deste núcleo de tecnologias da informação, definido em um sentido mais amplo, houve uma constelação de grandes avanços tecnológicos, nas duas últimas décadas do século XX, no que se refere a materiais avançados, fonte de energia, aplicações da medicina, técnicas de produção (já existentes ou potenciais, tais como a nanotecnologia) e tecnologia de transportes, entre outros. (CASTELLS, 1999, p.68)

Nesta citação vemos os transportes como parte da constelação de grandes avanços tecnológicos, ou seja, como um símbolo, e realmente à partir dos anos 70 os aviões se desenvolveram a saltos consideráveis a cada ano trazendo computadores de bordos mais inovadores.

Além dos aviões na série, temos um diálogo entre Fitz e outra agente do FBI que nos faz refletir sobre como outro meio de transporte impactou totalmente a dinâmica da locomoção.

Tabby: Carros foram inventados e, de repente, estávamos livres para ir a qualquer lugar.
Mas depois tornou-se obrigatório ter um carro.
Fitz: Então, nos tornamos mais limitados e restritos.
Tabby: Toda cidade na sociedade é rearranjada em torno dos carros. Você nem pode comprar comida, se não for dirigindo. Fomos forçados.
Fitz: A TV também parecia inofensiva antes de mudarmos.
Colocamos câmeras em toda parte para nos observar.
Tabby: Nem podemos dirigir rápido na pressa ou devagar para relaxar.
Fitz: Começamos no comando.
Agora somos escravos da própria tecnologia. (episódio 1, primeira temporada)

Nesse diálogo bastante reflexivo percebemos que Fitz de algum modo começa a encontrar sentido nas palavras de Kaczynski, percebendo que as novas tecnologias que foram criadas com a finalidade de melhora do bem estar humano, e acabam por produzir uma reestruturação tão grande que os seres humanos tendem modificar seus hábitos e costumes em função das mesmas.

Ellul do mesmo modo defende essa tese, fazendo uma comparação entre o homem primitivo e o homem moderno com relação à técnica:

Sem mesmo procurá-lo, sem mesmo calculá-lo, o homem achava-se sempre à altura de suas técnicas, dominando seu uso e suas influências. Esse domínio não provinha de uma adaptação do homem às técnicas, mas ao contrário de uma submissão das técnicas ao homem. (ELLUL, 1968, p, 74)

No começo desse mesmo episódio onde ocorre o diálogo, o episódio 2, vemos uma sequência, que foi milimetricamente elaborada, que se inicia com um

plano detalhe em uma máquina de escrever e ao fundo temos a narração em *off* de Ted e nas cenas seguintes vemos imagens que corroboram para gerar um impacto maior ao discurso narrado sobre a dependência tecnológica. Cortes de pequena duração, que geralmente intercalam entre planos detalhes bem fechados em evidências forenses e cenas em *travelling* com planos bem abertos percorrendo o espaço dos laboratórios da perícia do FBI mostrando dezenas de computadores e todo aparato tecnológico do mesmo.

A linguagem audiovisual está apontando para um dinamismo intenso, que se refere à volatilidade das relações e inovações tecnológicas, gerando transformações em curtos períodos de tempo, que são marcas dessa era da sociedade que BAUMAN (2005) define como “Modernidade Líquida”.

La extraordinaria movilidad de los fluidos es lo que los asocia con la idea de "levedad". Hay líquidos que en pulgadas cúbicas son más pesados que muchos sólidos, pero de todos modos tendemos a visualizarlos como más livianos, menos "pesados" que cualquier sólido. Asociamos "levedad" o "liviandad" con movilidad e inconstancia: la práctica nos demuestra que cuanto menos cargados nos desplazamos, tanto más rápido será nuestro avance. Estas razones justifican que consideremos que la "fluidez" o la "liquidez" son metáforas adecuadas para aprehender la naturaleza de la fase actual -en muchos sentidos nueva- de la historia de la modernidad. (BAUMAN, 2002, p.8)

Para além das Universidades e companhias aéreas, o UNABOMBER enviou dispositivos a lugares relacionados, a computação, a engenharia e a genética. Como já vimos Castell¹³ chama a revolução iniciada em '70 de Revolução Informacional e atribui isso a difusão das tecnologias da informação que estão diretamente ligadas com os lugares citados anteriormente principalmente os relacionados a computação.

Em 1975, Ed Roberts, um engenheiro que criou uma pequena empresa fabricante calculadora, a MITS, em Albuquerque, Novo México, construiu uma “caixa de computação” com o inacreditável nome de Altair, inspirados em um personagem da série de TV, Jornada nas Estrelas, que era admirado pela filha do inventor. A máquina era um objeto primitivo, mas foi construída como um computador de pequena escala com um microprocessador. O Altair foi base para o design do Apple I e, posteriormente, do Apple II. Este último foi o primeiro microcomputador de

¹³ Referência a citação de Castell da página 17 desta obra.

sucesso comercial, idealizado pelos jovens Steve Wozniak e Steve Jobs (após abandonarem os estudos regulares), na garagem da casa de seus pais, em Menlo Park, Vale do Silício. (CASTELLS, 1999, p.79)

Nesta citação vemos Castells traçando a origem dos computadores pessoais, extremamente mais compactos devido ao advento dos microprocessadores e mais intuitivos se comparados a modelos de 30 anos atrás. Uma outra obra que trata mais especificamente da evolução desses computadores é *Pirates of Silicon Valley* (1999). No discurso da narrativa em *off* de Ted ainda nessa sequência vemos uma menção a eles:

[Narração em off: Ted]
Vocês dizem a si mesmos
que estão no controle.
Que eles obedecem a vocês,
sua tecnologia, suas máquinas.
Mas o que vocês fariam sem seus carros,
seus telefones?
E se todos os aviões parassem?
Há 10 anos, computadores
eram brinquedos caros.
Hoje, a civilização como conhecemos desmoronaria sem eles.
Vocês temem um apagão, uma pane no computador, um carro que não liga,
um telefone que não toca.
Então, vocês constroem suas vidas, toda a sociedade, para isso não
acontecer.
Tudo gira em torno da necessidade deles, não suas.
Eles tocam, vocês abrem.
Eles chamam, vocês atendem.
Então, perguntem-se:
quem está realmente no controle?
Vocês... ou eles? (episódio 2, primeira temporada)

Quando Ted na narrativa diz a frase “Há 10 anos, computadores eram apenas brinquedos caros” ele está se referindo justamente aos computadores pessoais, mais especificamente ao Macintosh da Apple, lançado em 1984, exatos 10 anos atrás do período em que ele escreve a carta solicitando a publicação do Manifesto, ele os chama de “brinquedos” justamente porque esses computadores apresentavam *software* com ícones e interfaces que facilitam a interação do usuário com máquina.

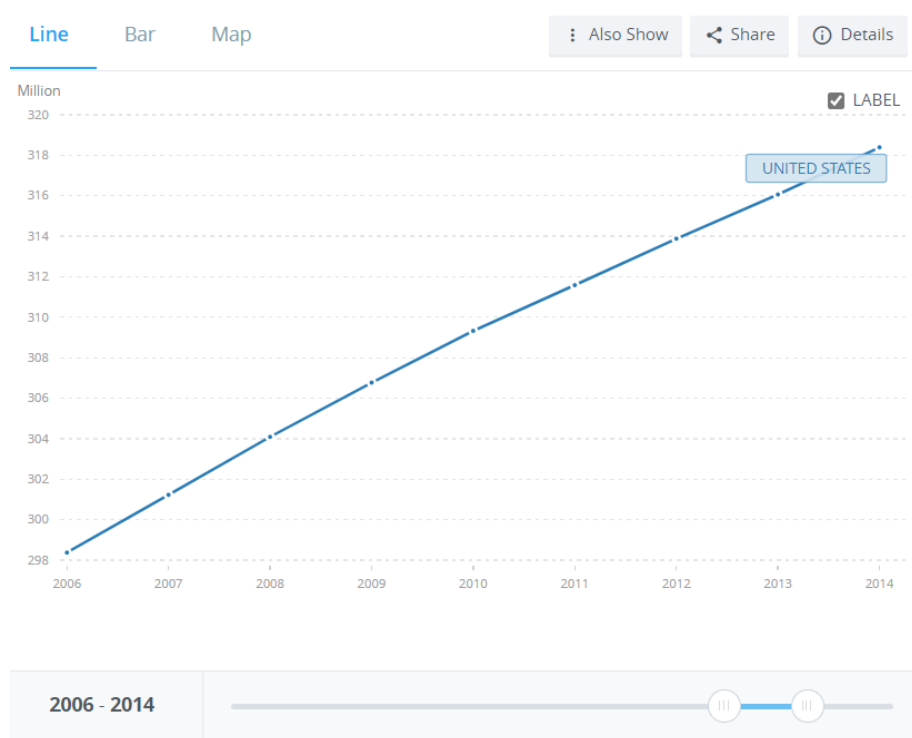
O macintosh da Apple, lançado em 1984, foi o primeiro passo rumo aos computadores de fácil utilização, com a introdução da tecnologia baseada em ícones e interfaces com o usuário, desenvolvida originalmente pelo Centro de Pesquisa Palo alto da Xerox.(CASTELLS, 1999, p.80)

E como bem ilustrado por Ted vemos que os computadores pessoais se difundiram de forma extremamente significativa, nos grandes centros urbanos, eles estão em todos os lugares, comércios, escolas e empresas, e a sociedade se tornou dependente deles.

Tabela 1 - Número de computadores pessoais por países.

País	Número de PCs (em milhões)	Porcentagem
1. Estados Unidos	264,1	22,19
2. China	98,67	8,29
3. Japão	86,22	7,24
4. Alemanha	61,96	5,21
5. Reino Unido	47,04	3,95
6. França	43,11	3,62
7. Rússia	36,42	3,06
8. Itália	35,69	3
9. Coreia do Sul	34,87	2,93
10. Brasil	33,30	2,8
11. Índia	32,03	2,69
12. Canadá	27,63	2,32
13. México	19,13	1,61
14. Austrália	17,01	1,43
15. Espanha	16,71	1,4

Tabela 2 - Número de habitantes por nos EUA



Fonte: G1

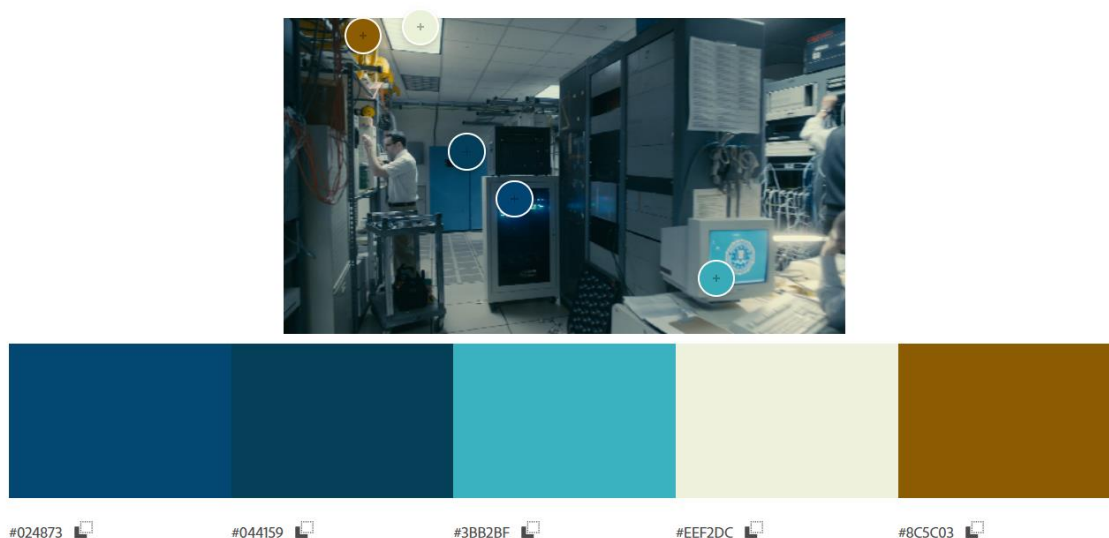
Fonte: World Bank

Em 2009 foi realizada uma pesquisa¹⁴ dos países com maior número de computadores e o EUA fica na primeira colocação o cruzamos o quantitativo de habitantes¹⁵ do mesmo país e ano da pesquisa verificamos que o número de computadores é muito próximo ao de habitantes, o que comprova o que é apontado na série.

¹⁴ **G1 > Tecnologia - NOTÍCIAS - Brasil ocupa décima posição entre países com maior número de computadores.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL975322-6174,00-BRASIL+OCUPA+DECIMA+POSICAO+ENTRE+PAISES+COM+MAIOR+NUMERO+DE+COMPUTADORES.html>>. Acesso em: 17 dez. 2022.

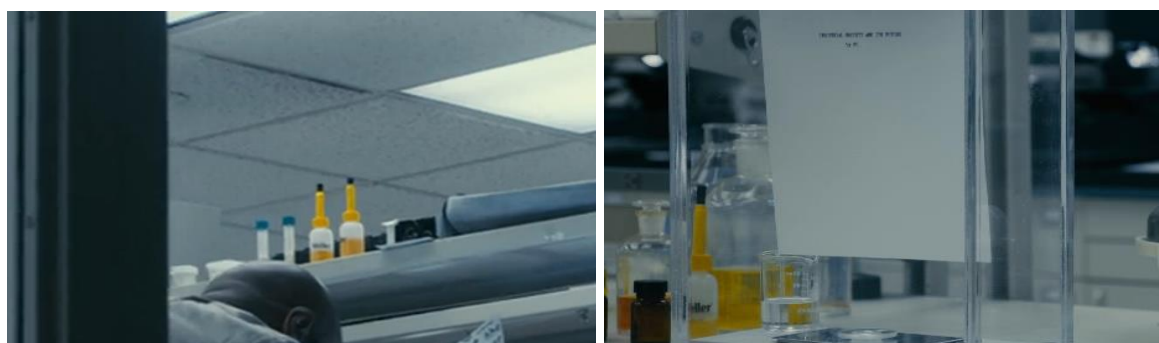
¹⁵ **Population, total - United States | Data.** Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?end=2014&locations=US&start=2006>>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Figura 4– Laboratório de informática do FBI, destaque para paleta de cores utilizada na cena



Fonte: Adobe Color (2022) / Série: Manhunt: Unabomber (2017)

Figura 5.1 e 5.2 - Destaque para objetos do laboratório de análise forense



Fonte: Série: Manhunt: Unabomber (2017)

No que tange a psicologia das cores aplicada a essa sequência vemos cores bem contrastadas, o preto e o branco dividem várias cenas, que casa diretamente com a contradição da tecnologia evocada no discurso narrativo, a temperatura de cor¹⁶ fria traz sensações de leveza, distanciamento. Vemos acordes cromáticos que

¹⁶“Usar a nomenclatura de cores "quentes" e cores "frias" foi uma solução. De fato, chamamos de 11quentes11 as cores que integram o vermelho, a laranja e pequena parte do amarelo e do roxo; e de "frias"as que integram grande parte do amarelo e do roxo, o verde e o azul. As cores quentes parecem nos dar uma sensação de proximidade, calor, densidade, opacidade, segura, além de serem estimulantes. Em contraposição, as cores frias parecem distantes, leves, transparentes, úmidas, aéreas, e são calmantes.” Farina, Perez e Bastos

para Heller¹⁷ remetem a tecnologia e a funcionalidade e por fim temos a utilização do amarelo colocado próximo ao azul que são cores complementares, cores opostas no círculo cromático dando um forte contraste. E quando analisamos as possíveis simbologias dessas cores, vemos que o amarelo está manifestando a sensação de perigo ou de alerta, e o azul faz menção a tecnologia é tanto que na figura 4 ele está localizado na tela do computador. Dessa forma é possível assegurar que o diretor quis trazer através da psicologia das cores um sentimento de insegurança frente a tecnologias algo marcante no pensamento de Ted.

Para fecharmos essa seção concluímos que os símbolos são extremamente significativos, tanto para Ted, tendo em vista, a forma que ele escolheu seus alvos apontando para aquilo que considerava como marca do período industrial que vivia, como também para o diretor da série e responsáveis pelas fotografias, haja vista a forma como se apropriou do discurso de Ted e conseguiu transmitir a mensagem de Ted partir de imagens e sons de forma tão elaborada. E também para nós porque contribuíram para trazemos um panorama sobre essa fase da Modernidade e Revolução Industrial no que tange adventos tecnológicos, e a estruturação social frente aos mesmos.

3. WORK

Tudo que é sólido se dissolve no ar.

(Karl Marx)

Para além dos desencadeamentos das inovações tecnológicas, vemos na série representações latentes sobre muitos fenômenos que emergiram no mundo do trabalho a partir da década de '70. Nesse aspecto, o personagem Fitz é o mais icônico, pois, a partir dele e de suas relações com seus superiores, família, colegas de trabalho e Ted, que o diretor e os roteiristas trazem críticas sobre as dinâmicas do trabalho.

Para discutir as representações sobre o trabalho a partir da série, utilizaremos como fundamentação teórica os autores Antunes e Praun, além de fragmentos do manifesto de Ted.

¹⁷ Azul-prata-cinza é o acorde da tecnologia e da funcionalidade. É também uma cor → do artificial, pois é tecnicamente produzida. 396

Antes de nos aprofundar nesta seara, gostaríamos de fazer uma breve contextualização da dimensão econômica desta sociedade que vive as três últimas décadas do século XX, vale a pena salientar que na série essa perspectiva é pouco explorada, provavelmente por conta que os roteiristas utilizaram como base o texto do manifesto que também faz pequenas inferências a esse respeito.

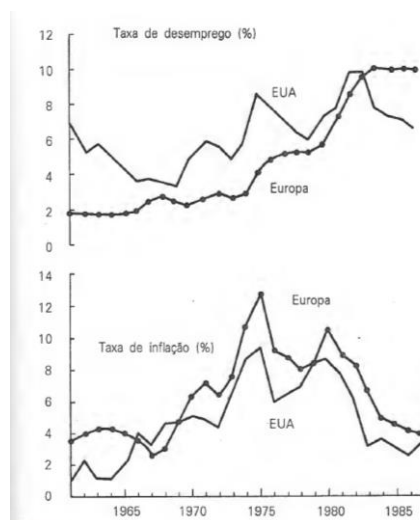
No manifesto, Kaczynski deixa claro que o seu foco não é discutir as classes marginalizadas “(Sim, há os marginalizados que não têm garantias de satisfazer as suas necessidades vitais, mas aqui se focam apenas classes sociais comuns.)”. No entanto, gostaríamos de trazer uma breve discussão sobre as classes marginalizadas nesse período inicial da Pós Modernidade, onde centramos nossos debates, para que nossos leitores tenham uma noção mais ampla da dinâmica social e do trabalho.

Segundo Hobsbawm:

A história dos vinte anos após 1973 é a de um mundo que perdeu suas referências e resvalou para a instabilidade e a crise. E, no entanto, até a década de 1980 não estava claro como as fundações da Era de Ouro haviam desmoronado irrecuperavelmente. (HOBSBAWM, 2011, p, 312)

Como vemos Hobsbawm traz como forte característica desse momento a crise econômica, que começa em 70 e se intensifica nos anos 80. Uma das melhores formas de se aferir o nível da crise é a partir das taxas de desemprego. HAVEY (1992) traz isso em seu texto em forma de gráfico.

Tabela 3 - Taxas de desemprego e de inflação na Europa e nos EUA 1961-1987



Fonte: HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p, 141.

A partir da tabela vemos um pico expressivo no ano de 1975 tanto no EUA como na Europa na taxa de desemprego, no caso dos Estado Unidos vemos que esse índice é superado no ano de 1982.

Em Hobsbawm vemos que que aumento do desemprego tem consequência direta no número de pessoas em situação de rua causando espanto social.

Quanto à pobreza e miséria, na década de 1980 muitos dos países mais ricos e desenvolvidos se viram outra vez acostumando-se com a visão diária de mendigos nas ruas, e mesmo com o espetáculo mais chocante de desabrigados protegendo-se em vãos de portas e caixas de papelão, quando não eram recolhidos pela polícia. Em qualquer noite de 1993 em Nova York, 23 mil homens e mulheres dormiam na rua ou em abrigos públicos, uma pequena parte dos 3% da população da cidade que não tinha tido, num ou noutro momento dos últimos cinco anos, um teto sobre a cabeça (New York Times, 16/11/93)

Esse cenário não estava circunscrito apenas nos Estado Unidos, o mesmo acontece em outros países como o Reino Unido.

No Reino Unido (1989), 400 mil pessoas foram oficialmente classificadas como “sem teto” (Human Development, 1992, p.31). Quem, na década de 1950, ou mesmo no início da de 1970, teria esperado isso? (HOBSBAWM, 2011, p, 314)

HARVEY (2008), faz menção a uma obra de literatura ficcional que traz uma representação do início da década de 70 em Londres, o livro *Soft City* de Jonathan Raban, o mesmo dialoga com o que vemos Hobsbawm expondo acerca dos impactos do crescimento da condição de miséria no Reino Unido .

Por trás de tudo isso estava a tenebrosa ameaça da violência inexplicável, a companhia inevitável da onipresente tendência à dissolução da vida social no caso absoluto. Na verdade, os assassinatos irracionais e a violência urbana indiscriminada formam o gambito inicial do relato de Raban. (HAVEY, 1992, p,15)

Para Hobsbawm:

Nos países pobres, entravam na grande e obscura economia “informal” ou “paralela”, em que homens, mulheres e crianças viviam, ninguém sabe exatamente como, por meio de uma combinação de pequenos empregos, serviços, expedientes, compra, venda e roubo. Nos países ricos, começavam a constituir ou reconstituir uma “subclasse” cada vez mais separada e segregada, cujos problemas eram de facto encarados como insolúveis, mas secundários, pois eles formavam apenas uma minoria permanente. (HOBSBAWM, 2011, p, 321)

Se comparamos as três últimas citações, percebemos através desta última de Hobsbawm, que a economia informal circundava até mesmo os países ricos como Reino Unido, principalmente nos centros urbanos cosmopolitas, pois os roubos e a criminalidade aumentaram como aponta Harvey em alusão a *Soft City*. No entanto, quanto à segregação no âmbito das moradias os países mais ricos ficam muito mais latentes.

Além disso, na década de 1970 tornou-se impossível ignorar as revolucionárias conseqüências sociais e culturais da Era de Ouro, discutidas em capítulos anteriores, assim como suas conseqüências ecológicas potenciais.

A melhor maneira de ilustrar tais conseqüências é através do trabalho e do desemprego. A tendência geral da industrialização foi substituir a capacidade humana pela capacidade das máquinas, o trabalho humano por forças mecânicas, jogando com isso pessoas para fora dos empregos. (HOBSBAWM, 2011, p, 319)

Na visão de Hobsbawm, as mudanças sociais e culturais desse novo período pós-era de Ouro são altamente expressivas no que tange ao cenário do trabalho e do desemprego, e conclui atribuindo a isso as inovações tecnológicas que transformam a dinâmica do trabalho e nesse momento estão por substituir muitos postos de trabalho gerando desemprego massivo.

Tendo em vista as formulações estabelecidas por Harvey e Hobsbawm, as últimas décadas do Séc XX temos um período conturbado marcado pela crise econômica que afetou diretamente as classes subalternizadas, causando miséria, aumento da criminalidade, do número de pessoas em situação de rua e desempregadas. E como vimos, o desemprego também foi fruto das inovações tecnológicas que substituíram grande parte da mão de obra por máquinas.

Dado um panorama dos grandes problemas enfrentados pelas classes subalternizadas nas últimas décadas, retomaremos a série para discutir a representação cinematográfica das relações de trabalho de forma mais generalista. Para iniciar esse processo vamos analisar as relações de trabalho de Fitz e seus superiores do FBI, o agente Cole e Don Ackerman.

De todos os episódios, o primeiro é o mais alegórico para tratarmos dessas relações. Tudo começa quando Fitz se apresenta a seus chefes, que solicitam ao agente contratado para traçar o perfil do UNABOMBER que já estava elaborado por outros agentes, visando obter uma boa imagem do FBI perante a imprensa os mesmos mostram-se intolerantes as novas ideias tolhendo sua liberdade profissional.

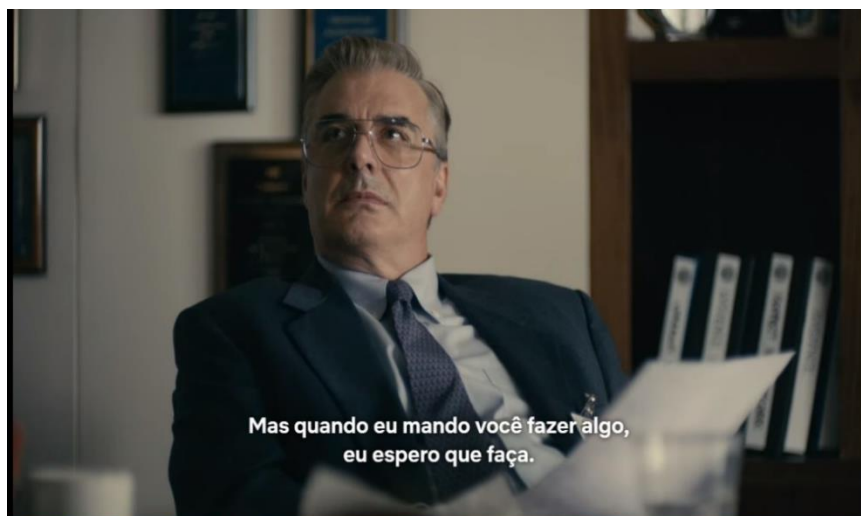
No entanto, Fitz em um segundo encontro decide apresentar reivindicações sobre a tarefa ordenada, visando auxiliar de forma mais efetiva na criação do perfil, tendo em vista, que para ele o documento até o momento criado não apontava uma direção segura. É nessa sequência que vemos um conjunto de falas dos personagens Fitz, Cole e Don Ackerman que carregam consigo um grande potencial para discutirmos os efeitos da sociedade Industrial sobre o trabalhador.

Figura 6 - Discussão entre o agente Fitz e Don Ackerman



Fonte: Série: Manhunt: Unabomber (2017)

Figura 7 - Primeiro plano em Don Ackerman e fala incisiva



Fonte: Série: Manhunt: Unabomber (2017)

Esses diálogos vão muito além de um diálogo comum, eles são sintomas da Sociedade Industrial desse período. O roteirista de forma brilhante se apoiou nos conceitos de Ted e de outros autores para produzir esses diálogos, criticando a falta de liberdade ou melhor, de autonomia, e a rígida hierarquia industrial que tem por primazia a obediência.

Para Ted a autonomia está diretamente ligada ao “Processo de Afirmação” do indivíduo.

O processo de afirmação pessoal tem quatro elementos. Há três melhor definidos que chamamos: ter um objetivo, esforçar-se para alcançá-lo e atingi-lo. [...] O quarto elemento é mais difícil de definir e pode não ser uma necessidade para todas as pessoas. Chamamos-lhe autonomia e será discutido mais à frente [...].(KACZYNSKI, 1995, p,12).

Kaczynski apresenta quatros elementos de grande importância para a satisfação humana, no decorrer de seu discurso ele argumenta que após a Revolução Industrial esse processo vem cada vez mais sendo modificado, a fim de atender o sistema industrial.

Quanto à cena anterior vemos uma clara reivindicação pela autonomia por meio dos diálogos, sendo totalmente desconsiderada por seus chefes. Em outro momento do mesmo episódio, vemos isso sendo exposto através da linguagem cinematográfica.

Figura 8 – Fitz e Tabby iluminados por luz azul em um bar



Fonte: Série: Manhunt: Unabomber (2017)

Figura 9 - Tabby iluminada por cor azul e agente Cole iluminado por cor laranja no bar



Fonte: Série: Manhunt: Unabomber (2017)

Nessa cena do bar, vemos um contraste latente evidenciado pelos diálogos e pelas cores utilizadas na iluminação. Fitz e sua companheira de trabalho estão sendo iluminados pela cor (azul) e do outro lado, vemos outros agentes iluminados pela cor mais quente próxima do vermelho, cores antagônicas no círculo cromático, ou seja, altamente contrastadas. Segundo Heller o azul¹⁸ pode ser associado ao céu, e o vermelho associado ao inferno¹⁹. Ou seja, no contexto da representação está explícito um maniqueísmo, entre bem e mau, ou também de autonomia versus obediência ao atual sistema social.

Segundo Ted a falta de autonomia gera inúmeros problemas, para ele:

[...] a maior parte das pessoas é através do processo de afirmação pessoal – ter um objetivo, fazer um esforço AUTÔNOMO e atingir esse objetivo – que se adquirem a auto-estima, a autoconfiança e uma sensação de poder. Quando não tenham a oportunidade de atravessarem o processo de afirmação pessoal as consequências são (dependendo do indivíduo e da maneira pela qual o processo de afirmação pessoal lhe é bloqueado): aborrecimento, desmoralização, fraca auto-estima, sentimentos de

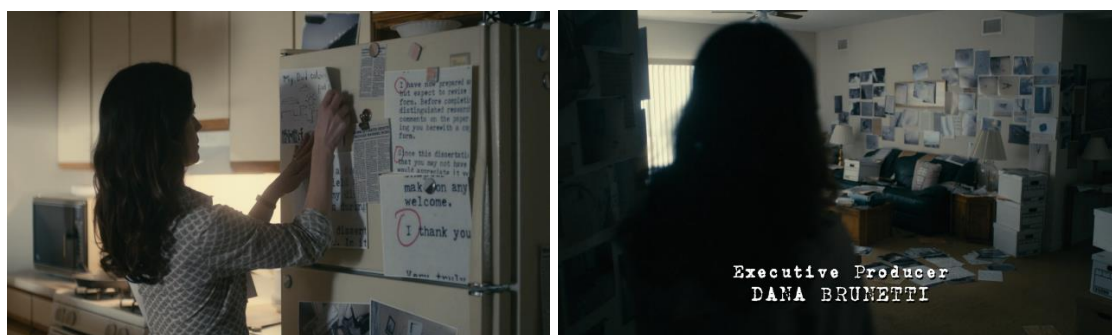
¹⁸ Na religião dos judeus, o céu é o trono de Javé, e consiste de uma safira. As cores do sionismo são o azul, do divino, e o branco, da pureza; desse modo, a bandeira de Israel é branca com a estrela, azul, de Davi.

¹⁹ Quando ainda se acreditava que a Terra fosse plana, acreditava-se também que o vermelho do entardecer fossem as chamas incandescentes do inferno.

inferioridade, derrotismo, depressão, ansiedade, culpa, frustração, hostilidade, opressão/ agressão dos companheiros ou dos filhos, hedonismo insaciável, comportamento sexual fora do normal, perturbações do sono, problemas alimentares, etc. [nota 6] (KACZYNSKI, 1995, p,15)

Nesta citação vemos que até mesmo as relações familiares são comprometidas pelos impactos da falta de autonomia, isso fica bem explícito na série no episódio 4 por meio dos diálogos de Fitz com sua esposa

Figura 10.1 10.2 - Esposa de Fitz espantada com casa cheia de documentos do caso UNABOMB



Fonte: Série: Manhunt: Unabomber (2017)

Figura 11- Esposa de Fitz colocando desenhos dos filhos no lugar dos documentos do caso UNABOMB



Fonte: Série: Manhunt: Unabomber (2017)

Nesse episódio observamos que logo de início quando a esposa de Fitz chega ao apartamento dele, ela se depara com os ambientes totalmente preenchidos por materiais do trabalho, o que lhe traz preocupação com o marido, aos poucos ela começa a organizar o espaço e por fim ela sobrepõem alguns desenhos dos seus filhos sobre os materiais de trabalho do marido.

Essa sequência, demonstra a hiper valorização de Fitz ao seu trabalho em detrimento de sua família, e a ação de sua esposa com os desenhos, pode ser

compreendida como um clamor para que Fitz retorne a valorizar suas relações familiares.

Karl Marx já apontava os efeitos da época burguesa ou melhor das novas dinâmicas de trabalho sobre as relações familiares desde o seu manifesto.

A conservação dos antigos modos de produção de forma inalterada era, pelo contrário, a primeira condição de existência de todas as antigas classes industriais. A revolução constante da produção, os distúrbios ininterruptos de todas as condições sociais, as incertezas e agitações permanentes distinguiram a época burguesa de todas as anteriores. Todas as relações firmes, sólidas, com sua série de preconceitos e opiniões antigas e veneráveis foram varridas, todas as novas tornaram-se antiquadas antes que pudessem ossificar. Tudo o que é sólido derrete-se no ar [...] (MARX, 2002, p,14)

Fitz e sua compulsão pelo trabalho pode ser explicada a partir do que Kaczynski chama de “atividade de substituição”. Tendo em vista o crescimento do número de pessoas que apresentam esse mesmo sintoma, se criou o termo workaholic para designá-los.

Parafraseando o mesmo, as atividades de substituição derivam da necessidade de todo homem de ter objetivos, o homem primitivo tinha como principais metas a satisfação de necessidades básicas como alimento, moradia e etc. Já na sociedade Industrial com a facilitação do suprimento, muitos indivíduos estabeleceram objetivos artificiais, Ted chama assim, toda atividade que demanda energia, envolvimento emocional equivalente à que outrora era utilizada para atender necessidades vitais.

Fitz é uma dessas pessoas que tornou seu trabalho, não como um meio de garantir suas necessidades vitais, para ele se tornou uma “Atividade de substituição”, mais exatamente a captura de Ted se tornou essa atividade, tendo em vista, a valorização excessiva desse ato, dedicando a ele grande parte de suas energias.

Vale a pena destacar que muitos trabalhadores têm o mesmo problema do comprometimento de suas relações familiares, mas por outro motivo, a flexibilização

do trabalho²⁰ que tem gerado maiores jornadas no serviço, diminuição do tempo de descanso e conseqüentemente menos tempo para suas famílias. O cantor Criolo no refrão de uma canção, traz isso de forma interessante:

Hoje não tem boca pra se beijar
Não tem alma pra se lavar
Não tem vida pra se viver
Mas tem dinheiro pra se contar
De terno e gravata teu pai agradar
Levar tua filha pro mundo perder
É o céu da boca do inferno esperando você
É o céu da boca do inferno esperando. (Criolo, 2014)

No mundo moderno, as relações sexuais são afetadas pelo trabalho, a religiosidade dos trabalhadores, todos os demais aspectos da vida humana são afetados. A vida se resume ao ambiente do trabalho. E como forma de compensação pela ausência familiar, muitas pessoas em datas comemorativas gastam o dinheiro que recebem em presentes. Outro ponto que é possível de se discutir por meio da música e da série é a terceirização do ensino do carinho e afeto para os filhos dos trabalhadores.

No final do episódio vemos que todo o esforço e sacrifício feito por ele não geraram o resultado esperado causando uma intensa frustração, é tanto que temos uma sequência que nos faz imaginar uma possível intenção suicida de Fitz em virtude da desilusão do trabalho.

²⁰“A flexibilidade ou flexibilização se constitui no contexto atual em uma espécie de síntese ordenadora dos múltiplos fatores que fundamentam as alterações na sociabilidade do capitalismo contemporâneo. Do ponto de vista de seu impacto nas relações de trabalho, a flexibilização se expressa na diminuição drástica das fronteiras entre atividade laboral e espaço da vida privada, no desmonte da legislação trabalhista, nas diferentes formas de contratação da força de trabalho e em sua expressão negada, o desemprego estrutural.” ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serviço Social & Sociedade, n. 123, p.412 , set. 2015.

Figura 12- Fitz em ambiente escuro em momento introspecção



Figura 13 - Fitz pegando sua arma na gaveta e saído par fora de casa



Segundo Praun e Antunes:

O suicídio é a expressão radicalizada da deterioração das condições de trabalho sob a vigência da gestão flexível. Ele e todo o sofrimento que o cerca encontram espaço para se desenvolver na medida em que o trabalhador se vê diante de uma organização do trabalho voltada para o controle acentuado de sua atividade, sob condições de trabalho em que as margens para a autonomia e o imprevisto, mesmo que bastante já limitadas na fase anterior do capitalismo, tenham sido gradativamente eliminadas. (ANTUNES, PRAUN, 2015, p, 415).

Segundo o Dicionário Michaelis, o termo “suicídio” refere-se a “Ruína ou desgraça, provocada em si mesmo, espontaneamente ou por falta de discernimento”. Partindo dessa perspectiva, os autores acima citados apontam que essa ruína emocional pode ser ocasionada por espaços de trabalho inflexíveis com

extremo controle sobre os indivíduos, assim como o vivido por Fitz. Segundo Ted, para além dos espaços de trabalho a própria sociedade industrial provoca pensamentos suicidas como resultado de doenças emocionais desencadeadas pelas constantes ameaças.

Como já apontado na introdução, Ted e Fitz estão ao mesmo tempo em disputa, no que tange a condenação do UNABOMBER e em uma relação de aproximação em virtude da relevância da crítica à sociedade industrial encontrada por Fitz no manifesto de Kaczynski. Nas cenas gravadas no espaço da figura 14 vemos ambos os tipos de relação.

Figura 14- Dialogo Fitz com Ted detido



Nessa cena do episódio 2 é o primeiro momento que vemos o personagem Ted, percebemos o mesmo em um interrogatório onde Fitz tem a missão de conseguir uma confissão de culpa do Kaczynski. Inicialmente vemos os dois sendo filmados em plano conjunto, isso para demonstrar que os dois estão tendo uma conversa amigável, no entanto a partir da linguagem corporal do agente percebemos que ele está um pouco receoso, preocupado em não perder o foco de sua missão. Uma das falas mais notáveis dessa cena é quando Ted compara o prejuízo gerado por inovações modernas e o de seus ataques.

Fitz: Foi quando eu percebi que não se trata de tecnologia ou máquinas.

E sim do que estão fazendo conosco.
O que estão fazendo conosco porque nossos corações não são mais livres.
Ted: E você queria estar livre.
Fitz: -Exato.
Ted: Queria sua dignidade humana, sua autonomia.
Fitz:-Sim.
Ted: -Todo mundo quer isso.
As pessoas querem isso.
Elas morrem todos os dias
As pessoas querem isso.
Elas morrem todos os dias.
para salvar um pouco de sua humanidade.
Pense nisso:
mais pessoas se suicidaram desde que começamos a conversar do que eu supostamente matei em toda a minha carreira.
Mais pessoas morreram de antidepressivos, cirurgia plástica, fast food.
Por que todos estão tão apavorados comigo?
E se faça essa pergunta:
Por que esses engravatados estão tão desesperados para provar que sou louco?
Eu vou lhe dizer.
É porque eles sabem que eu estou certo.
Eu estou acordado.
Eles estão dormindo e morrem de medo de terem que acordar e desligar seus celulares, suas TVs e seus videogames e se olharem no espelho como nós fizemos. (episódio 2, primeira temporada)

Nesse diálogo Ted justifica seus atos em função do perigo que o mesmo causa nas pessoas por uma sociedade tecnocêntrica, para ele esse estilo de vida tem gerado inúmeras mortes cotidianamente e a humanidade precisa abrir seus olhos para isso, despertar para o que está acontecendo. Nos parece que o som para despertar a sociedade para Ted não era o som do sino, ou do cantar do galo, mas sim o Boom das bombas.²¹

Kaczynski estabelece uma comparação semelhante em sua obra:

O homem primitivo, sob a ameaça de um animal feroz, ou da fome, pode lutar em sua própria defesa ou deslocar-se em busca de comida. Não tem a certeza de ter sucesso nestes esforços, mas em todo o caso não se considera indefeso contra as coisas que o ameaçam. Por seu lado, o homem moderno é ameaçado por muitas coisas em relação às quais está indefeso; acidentes nucleares, carcinogénios na comida, poluição ambiental, guerras, aumento dos impostos, violação da sua privacidade por parte de grandes organizações, fenómenos sociais ou ócio-económicos à escala nacional que podem pôr em causa o seu modo de vida. (KACZYNSKI, 1995, p,21)

²¹ Vale salientar que nós repudiamos os atentados direcionados a vidas humanas realizados pelo autor do manifesto para difundir suas ideias e nos solidarizamos com os familiares e vítimas do ataque. No entanto, assim como Fitz encontramos sentido nas críticas de Kaczynski à sociedade Industrial.

Para ele, na sociedade atual estamos mais indefesos do que os homens primitivos, já que anteriormente as principais ameaças que afligiam o homem eram naturais, como animais, fenômenos climáticos, e com o passar do tempo o homem se adaptou utilizando de técnicas para sua proteção. No entanto, por ter vivido o período da Segunda Guerra e a Guerra Fria, ficou claro para Ted que com a evolução das mesmas, elas se tornaram a principal ameaça que o homem poderia ter e produzir a seus iguais e para a natureza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a série *Manhunt: Unabomber* (2017), fica notável o valor dessa fonte para discutir a Revolução Industrial e a pós-modernidade como um todo, e no que concerne às três últimas décadas temos um retrato ainda mais profundo, já que de forma prodigiosa os diretores e roteiristas converteram os símbolos desse momento histórico na linguagem cinematográfica através de planos, iluminação, cores, sons e diálogos. Assim também como encontramos no manifesto de Kaczynski pontos que descrevem os principais símbolos históricos do período no manifesto.

Por meio dessas representações, concluímos que os últimos trinta anos do século XX foi um período onde surgiram uma série de inovações tecnológicas causando uma quebra de paradigma social que para muitos é entendido como Terceira fase da Revolução Industrial, a série analisada traz a baila críticas aos danos gerados por uma sociedade que se organiza em função das tecnologias afetando a humanidade e a natureza. Sumariamente temos uma ênfase a crítica aos computadores e meios de transportes como carros e aviões.

No que se refere às inovações tecnológicas do período, assim como a interferência das mesmas sobre as relações trabalhistas, familiares e sociais, percebemos os danos emocionais que tais relações causam quando se sobrepujam umas às outras sem que haja equilíbrio. No caso do personagem Fitz percebemos a quantidade de danos psicológicos causados pelo excesso de trabalho, sua falta de autonomia relacionada aos seus superiores e a fixação doentia pelo caso UNABOMBER, deixando de lado todas as outras áreas de sua vida.

Uma das maiores críticas da série e do manifesto é que na sociedade a qual vivemos está em perigo, já que sofremos por causa da evolução tecnológica, perigos até maiores que os de eras primitivas, ameaças a nós e a natureza que nos tornam vulneráveis e indefesos, por causa dessa dependência tecnológica.

Diante dos resultados obtidos, a pesquisa demonstra-se ainda como inconclusa, tendo em vista a amplitude da obra, fizemos recortes para que o trabalho não ficasse muito extenso e com grandes lacunas, contudo novas contribuições de outros pesquisadores podem complementar esse trabalho, possibilitando outras interpretações sobre a obra.

FONTES.

AUDIOVISUAL.

MANHUNT: UNABOMBER. Direção: Greg Yaitanes. Produtor: David A. Rosemont.
Estados Unidos: Discovery Channel, 2017

Lista de Figuras

Figura 1- Ted sozinho dentro de um carro abandonado após rejeição de amigo	9
Figura 2- Professor Murray iniciando a experimentação com Ted em situação de estresse	13
Figura 3- Murray em ambiente escuro, com rosto iluminado pela luz do projetor	13
Figura 4- Laboratório de informática do FBI, destaque para paleta de cores utilizada na cena	27
Figura 5.1 e 5.2 - Destaque para objetos do laboratório de análise forense	27
Figura 6 - Discussão entre o agente Fitz e Don Acckerman	33
Figura 7 - Primeiro plano em Don Ackerman e fala incisiva	33
Figura 8 – Fitz e Tabby iluminados por luz azul em um bar	34
Figura 9 - Tabby iluminada por cor azul e agente Cole iluminado por cor laranja no bar	35
Figura 10.1 10.2 - Esposa de Fitz espantada com casa cheia de documentos do caso UNABOMB	36
Figura 11- Esposa de Fitz colocando desenhos dos filhos no lugar dos documentos do caso UNABOMB	36
Figura 12- Fitz em ambiente escuro em momento introspecção	39
Figura 13 - Fitz pegando sua arma na gaveta e saído par fora de casa	39
Figura 14- Dialogo de Ted e Fitz na prisão	40

Figura 1 – EP. 6, 11: 30 min.

Figura 2 – EP. 6, 19:45min

Figura 3 – EP. 6, 19:45min.

Figura 4 – EP. 2, 20:55 min.

Figura 4 – EP. 2, 01:07 min.

Figura 5 – EP. 2, 00:55 min.

Figura 6 – EP. 2, 00:22 min.

Figura 7 – EP. 2, 26:38 min.

Figura 8 – EP. 2, 27:15min.

Figura 9 – EP. 1, 29:15 min.

Figura 10 – EP. 1, 32:30 min.

Figura 11 – EP. 1, 33:05 min.

Figura 12 – EP. 4, 04:15 min.

Figura 13 – EP. 4, 04:47 min.

Figura 14 – EP. 4, 04:54 min.

Figura 15 – EP. 4, 38:11 min.

Figura 16 – EP. 4, 38:25 min.

Figura 17 – EP. 4, 38:29 min.

Figura 18 – EP. 2, 36:10 min.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AMOUNT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.

AMOUNT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

ANTUNES, R.; PRAUN, L. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho**. Serviço Social & Sociedade, n. 123, set. 2015

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidad líquida**. Buenos Aires: Fondo de cultura económica, 2015.

BELLANTONI, Patti. **Se for roxo, alguém vai morrer: o poder da cor na narrativa visual**. Waltham: Focal Press, 2012.

CASTELLS, Manuel et al. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

ELLUL, Jacques. **A técnica e o Desafio do Século**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1968

JOST, François. **Do que as series americanas são sintoma?** Porto Alegre: Editora Meridional. 2012

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili Ed., 2013.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1995.

MARX, K. H.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 2, n. 2, p. 215, 19 dez. 2010.

MOTTA, Márcia Maria Mendes. **A Primeira Guerra Mundial**. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, CELESTE (Orgs). *O século XX: o tempo das certezas. Da formação do capitalismo à Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. V.1, pp. 231-251

NOVA, Cláudia. **O Cinema e o Conhecimento da História**. *O Olho da História*, Salvador, v. 2, n.3, p. 217-234, 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

FONTES PRIMÁRIAS

KACZYNSKI, Theodore J. **A sociedade industrial e seu futuro – manifesto de “Unabomber”**. Disponível em: <<https://www.anarquista.net/wp-content/uploads/2013/10/A-Sociedade-Industrial-e-seu-futuro-Manifesto-de-Unabomber.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2022

LA TIMES. **Adrift in Solitude, Kaczynski Traveled a Lonely Journey**. Disponível em: <<https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1996-04-14-mn-58543-story.html>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PODCAST.

KACZYNSKI, T. **Modus Operandi**. Disponível em: <<https://www.modusoperandipodcast.com/episodios/ep-unabomber?rq=tod>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

*

SITES PESQUISADOS.

Andrew Sodroski. Disponível em:

<https://www.imdb.com/name/nm3595089/?ref_=ttfc_fc_wr1>. Acesso em: 25 out. 2022.

Greg Yaitanes. Disponível em:

<https://www.imdb.com/name/nm0944981/?ref_=ttfc_fc_dr1>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Manhunt (TV Series 2017) - IMDb. Disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt5618256/fullcredits/?ref_=tt_cl_sm>. Acesso em: 25 out. 2022.

Manhunt (TV Series 2017–2020) - IMDb. Disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt5618256/fullcredits/?ref_=tt_cl_sm>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Unabomber | Federal Bureau of Investigation. Disponível em:

<<https://www.fbi.gov/history/famous-cases/unabomber>>. Acesso em: 15 dez. 2022.